

// Nordeste Transmontano

Santana Lopes levou “boas impressões” da região

De visita ao Nordeste Transmontano para um banho de realidade do interior do país, o líder do partido Aliança, Pedro Santana Lopes, leva “uma boa impressão de Bragança”, depois de um roteiro que incluiu passagens pelo Instituto Politécnico de Bragança, aldeias do Parque Natural de Montesinho, o Azibo e o heliporto de Macedo de Cavaleiros.

“Vi várias realidades extraordinárias, uma delas o Instituto Politécnico de Bragança. Fiquei ultra-surpreendido com a capacidade daquela instituição, nomeadamente na investigação, no número de estudantes estrangeiros que tem. Acho uma pena o país não o conhecer suficientemente, apesar de ser muito conhecido a nível mundial. Em Lisboa não é tão conhecido quanto devia ser”, frisou o líder do Aliança, que passou pela região a 24 e 25 de julho.

Santana Lopes percebeu que “o distrito está saturado de ser olhado com uma certa distância pela



● Presidente do Aliança visitou Bragança e Macedo de Cavaleiros

capital do reino”. “O que vi no IPB é notável. O potencial, a ligação às empresas, a parte alimentar, é absolutamente fantástico. Mas vi o mal do despovoamento, com muitas aldeias com muitas poucas pessoas, com 21 habitantes por quilómetro quadrado, comparado com os 5200 de Lisboa, são realidades totalmente opostas”, apontou. Mas garante que Lisboa está muito

mal informada do que se passa fora do Terreiro do Paço. “Tenho pena que não se saiba mais em Lisboa o que se faz aqui. Em Portugal só se ouvem más notícias, para além do futebol. Aqui há sítios ainda sem rede, o que não é compreensível, mas há sítios magníficos de turismo rural. É um desenvolvimento integrado, que procura ser sustentado”, venceu.

Por isso, vai “mais animado do que julgava”.

Santana Lopes foi acompanhado nesta visita pelo novo coordenador distrital do partido e cabeça de lista por Bragança, Carlos Silvestre. “A ideia foi mostrar o distrito em várias vertentes, tendo em conta que esta era uma semana dedicada ao crescimento económico, à fiscalidade e à inovação. Tentámos encontrar alguns caminhos que nos levassem a esses quatro vetores. Ele fica com uma boa impressão de Bragança. Por um lado é bom mas por outro, pode dar a ideia de que já temos tudo, o que não é verdade”, explicou.

Sobre o candidato, o antigo Primeiro-Ministro e ex-líder do PSD acredita “que é uma pessoa séria, ousada, bem relacionado com a cidade, que esteve uns anos fora do distrito por força da sua profissão, o que lhe permite comparar como é bom viver em Bragança”. “Agora é com ele”, sublinhou.

Sobre as expectativas para as Le-

gislativas de 06 de outubro, aponta como objetivo nacional “ter um grupo parlamentar”. “Por isso, têm de ser pelo menos dois” os deputados eleitos, brincou.

Carlos Silvestre substituiu Paulo Hermenegildo na coordenação distrital, que saiu por motivos pessoais.

Mas Santana Lopes não vê neste tipo de ocorrências nem após as Europeias qualquer desmobilização. “Em altura de eleições há sempre agitação e se for só isso, já não é mau. Há pessoas que às vezes entram nos partidos para tomarem conta delas próprias. Se for assim, que saiam pela mesma porta. Há muita gente que se zanga noutros partidos e vem para este. Os mais tranquilos são os que nunca estiveram em partido nenhum. Está a correr bem e acho que vamos ter melhor resultado do que nas Europeias. Espero eleger entre três e seis deputados mas, no mínimo, dois”, concluiu.

■ António G. Rodrigues